



# Formação Profissional

Investigação Educacional sobre  
teorias, políticas e práticas

Atas do XX Colóquio da Secção  
Portuguesa da AFIRSE



AFIRSE2013

## Título | Titre

Formação Profissional: Investigação Educacional sobre teorias, políticas e práticas. Atas do XX Colóquio da Secção Portuguesa da AFIRSE

## Organização | Organisation

Maria Teresa Estrela, Cármen Cavaco, Patrícia Rosado Pinto, Maria João Cardona, Belmiro Cabrito, Fernando Albuquerque Costa, João Pinhal, Júlia Ferreira e Patrícia Figueiredo.

## Ficha Técnica | Fiche Technique

*Conceção, composição e grafismo*

Patrícia Figueiredo

Miriam Cordeiro

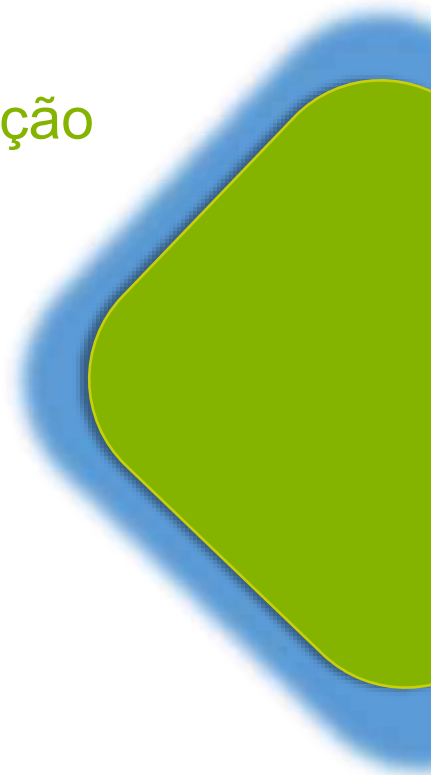
ISBN: 978-989-8272-17-1

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa



AFIRSE2013

# Introdução



---

---

## Texto introdutório

Os textos que agora se apresentam são referentes às Atas do XX Colóquio da Secção Portuguesa da AFIRSE, subordinado ao tema da Formação Profissional: Investigação sobre Teorias, Políticas e Práticas, realizado nos dias 31 de Janeiro, 1 e 2 de Fevereiro de 2013, no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. Os textos abordam os cinco eixos estruturantes do Colóquio: Eixo 1. Políticas de formação profissional inicial e contínua; Eixo 2. Dispositivos e métodos na formação profissional inicial e contínua; Eixo 3. Acompanhamento e avaliação na formação profissional inicial e contínua; Eixo 4. Atores envolvidos na formação profissional: trajetórias, motivações, formação e identidade; e Eixo 5. Impactos da formação profissional inicial e contínua nas pessoas e nas organizações. O Colóquio contou com a presença de cerca de 300 investigadores, provenientes de dez países – Argentina, Brasil, Canadá, Espanha, França, Grécia, Líbano, Portugal, República Democrática do Congo e Suíça.

A formação profissional, um dos grandes mitos do século XX, assumiu uma enorme centralidade nas sociedades contemporâneas, invadindo todos os domínios do social, impondo-se como uma resposta aos problemas sociais e económicos. Porém, a crença nas virtualidades da formação profissional, entendida como condição necessária e suficiente para garantir o emprego, a mobilidade social, a competitividade e o desenvolvimento económico, tem vindo progressivamente a dar lugar a um sentimento de decepção e a uma ideia de ineficácia, devido ao agravamento das desigualdades sociais e ao crescente aumento de desemprego. Por outro lado, a relação entre a educação e o trabalho, que se coloca de um modo incontornável na formação profissional, é marcada por perspetivas muito diferentes, filiadas em visões do mundo e do ser humano inconciliáveis, o que está na base de importantes dilemas e paradoxos.

A formação profissional é um campo de práticas com grande proximidade às dinâmicas sociais, em permanente recomposição, atravessado por dúvidas, tensões, contradições, caracterizado pela diversidade e complexidade. O XX Colóquio Nacional da Secção Portuguesa da AIPELF/AFIRSE centrou-se na seguinte questão: Qual o contributo da investigação em Ciências da Educação para a análise e compreensão das tensões, dos paradoxos, da diversidade e da complexidade que marcam o domínio das políticas e práticas de formação profissional? Os textos que agora se apresentam, evidenciam a diversidade e complexidade do domínio da formação profissional, assim como, as tensões e os paradoxos que marcam este campo de políticas e práticas sociais. Apesar de muitos textos não nos terem sido enviados, estes<sup>1</sup> são um importante contributo para a promoção do debate, da reflexão e da problematização das questões que se colocam à formação profissional inicial e contínua, promovida dentro e fora do sistema educativo, nas escolas do ensino básico e secundário, nas escolas profissionais, no ensino superior, nas empresas, na administração pública e nas associações.

---

<sup>1</sup> Os textos são da exclusiva responsabilidade dos autores e respeitam a variedade ortográfica e sintática, e as normas bibliográficas do seu país de origem.

---

## Repensar a Formação de Educadores para uma ação educativa integradora

Maria Angelina Sanches

asanches@ipb.pt

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança

Idália Sá-Chaves

idalia@ua.pt

Universidade de Aveiro

### Resumo

Considerando os desafios e responsabilidades com que os educadores de infância/professores hoje se confrontam e, considerando ainda, que os avanços científicos que vêm ocorrendo nas últimas décadas fundamentam e alertam para a importância decisiva que as aprendizagens realizadas na Infância assumem nos processos de desenvolvimento subsequentes, compreende-se a urgência em aprofundar a reflexão sobre a sua formação e intervenção profissional. Nesta linha e tendo em conta o importante significado que, em termos de estruturação identitária pessoal e coletiva, é reconhecida à educação de infância, enquanto primeira etapa de educação básica e complementar da ação educativa da família, o estudo que se apresenta, procura aprofundar a reflexão sobre a natureza dos saberes básicos a promover na educação pré-escolar e das competências a desenvolver pelos educadores de infância para que, em articulação com as famílias das crianças, se tornem facilitadores do seu desenvolvimento, no quadro de uma ampla perspetiva de cidadania e de sucesso para todos.

Do ponto de vista metodológico, o estudo inscreve-se numa abordagem de natureza qualitativa, integrando características de estudo de caso, centrado sobre os processos de formação e de intervenção dos educadores de infância do distrito de Bragança. Na recolha de dados foram utilizados métodos mistos, tendo sido inquiridos por questionário 229 educadores de infância e 1340 pais das crianças (ou seus representantes) e por entrevista 6 membros dos conselhos executivos dos Agrupamentos de Escolas.

Os resultados podem ser lidos no cruzamento de quatro dimensões que se prendem com as representações dos inquiridos sobre os saberes básicos a promover na educação pré-escolar, as estratégias de intervenção para o seu desenvolvimento, a formação e intervenção dos educadores de infância e as competências a promover na formação dos educadores.

Integrando o estudo uma amostra extensa e situando-se num distrito marcado pela interioridade, importa reconhecer, sem esquecer que se trata de representações expressas ao nível do discursos, sinais de atualidade das perspetivas e das sugestões apontadas para dar continuidade aos processos de desenvolvimento integrador de todos os participantes no processo educativo.

### Palavras-chave

Educação de infância, saberes básicos, formação de educadores, competências profissionais e interação instituição pré-escolar e família

### Résumé

Considérant les défis et responsabilités auxquels les éducateurs de la petite enfance/enseignants sont confrontés aujourd'hui, et considérant également que les progrès scientifiques, qui ont eu lieu ces dernières décennies, ont fondé et mis en garde sur l'importance décisive que les apprentissages acquis dans l'enfance assument par rapport aux processus de développement ultérieur, nous comprenons l'urgence de poursuivre la réflexion sur leur formation et intervention professionnelle. Dans ce sens et compte tenu de l'importante signification qu'en termes de structure de l'identité personnelle et collective il est reconnu à l'éducation de la petite enfance, en tant que première étape de l'éducation de base et complémentaire des activités éducatives de la famille, l'étude que nous présentons cherche à approfondir la réflexion sur la nature de la base des connaissances pour promouvoir l'éducation préscolaire et les compétences à développer par les éducateurs de la petite enfance de sorte que, en collaboration avec les familles des

enfants, elles deviennent des facilitateurs de développement, dans une perspective plus large de la citoyenneté et de la réussite pour tous.

Du point de vue méthodologique, l'étude fait partie d'une approche de nature qualitative, intégrant des caractéristiques d'une étude de cas, en se concentrant sur les processus de formation et d'intervention des éducateurs de la petite enfance dans le district de Bragança. Dans les méthodes de collecte de données ont été utilisées des méthodes mixtes et ont été interrogés par questionnaire 229 enseignants de maternelle et 1340 parents d'enfants (ou leurs représentants) et par entretien six membres du comité exécutif de groupes scolaires. Les résultats peuvent être lus à l'intersection de quatre dimensions qui se rapportent aux représentations des répondants sur les connaissances de base à promouvoir dans l'éducation préscolaire, les stratégies d'éducation d'intervention, pour leur développement, la formation et l'intervention des éducateurs de la petite enfance et les compétences pour promouvoir la formation des éducateurs.

Faisant partie de l'étude un échantillon approfondi et se situant dans un district marqué par l'intériorité, il faut reconnaître, sans oublier qu'il s'agit de représentations exprimées au niveau du discours, les signes d'actualité de perspectives et suggestions formulées pour poursuivre le processus de développement intégrant tous les participants au processus éducatif.

#### Mots-clés

L'éducation de l'enfance, des connaissances de base, la formation des enseignants, compétences professionnelles et interaction institution préscolaire et famille

## 1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO

O quadro de complexidade e incerteza com que as sociedades contemporâneas se confrontam coloca novas expectativas em relação à qualidade da formação e intervenção dos professores/educadores, enquanto meios facilitadores de progresso e desenvolvimento humano. Reconhece-se que, como afirma Papadopoulos (2005), "um corpo docente bem formado e motivado é um elemento essencial de um ensino de qualidade" (p. 28) e que é preciso ter em conta que, como sublinha a Comissão das Comunidades Europeias (2000), uma educação básica de qualidade para todos, "a partir dos primórdios de vida de uma criança, constitui o alicerce fundamental" (p.8) para uma aprendizagem e cidadania bem sucedidas.

Importa, pois, compreender e aprofundar o conhecimento acerca da natureza dos saberes que se julgam promotores e facilitadores dos percursos pessoais e educativos das crianças. Dada a relação de complementaridade que esta etapa educativa assume com a ação educativa da família, é fundamental compreender também a dimensão educativa/formativa que a qualidade desta relação assume (ou não) nos processos de desenvolvimento.

Nesta linha, o principal objetivo do estudo que aqui apresentamos<sup>112</sup> consiste em aprofundar o conhecimento acerca da natureza e qualidade dos saberes básicos a promover na educação pré-escolar e das competências reconfiguradoras do perfil de desempenho profissional dos educadores de infância para que, em articulação com as famílias das crianças, se tornem facilitadoras do seu desenvolvimento, no quadro de uma ampla perspectiva de cidadania e de sucesso para todos.

---

<sup>112</sup> Trata-se de um estudo desenvolvido no âmbito das provas de doutoramento, Universidade de Aveiro (Sanches, 2012) e incluído na Rede de Cooperação Científica, "Novos saberes básicos dos cidadãos no século XXI, novos desafios à Formação de Professores" do Centro de Investigação Didática e Tecnologia Educativa na Formação de Formadores, da Universidade de Aveiro.

## 2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

### 2.1 Educação de infância: um tempo fundador no contexto das sociedades contemporâneas

Para uma melhor compreensão do cenário de mudança com que as sociedades contemporâneas se confrontam e suas implicações na educação de infância, importa ter em conta as transformações que se fazem sentir nos modos de vida, trabalho, organização da estrutura familiar, comunicação e relação entre as pessoas, mas também os desenvolvimentos científicos e a influência que entidades supranacionais, tais como a OCDE e a UNESCO, têm vindo a exercer na construção de uma corrente de pensamento sobre a educação e a formação.

Requer-se da educação pré-escolar, enquanto contexto primeiro no percurso da educação básica das crianças (Lei nº 5/97, de 10/02, art. 2º), que contribua para alicerçar coerentemente o exercício da cidadania, no quadro da sua plena integração e participação na sociedade como cidadãos capazes de agir com autonomia, responsabilidade e espírito solidário. Ou, como refere o relatório da OCDE (ME/DEB, 2000), para “reforçar os alicerces da aprendizagem a desenvolver pelas crianças ao longo da vida”, acentuando a ideia de um tempo fundador das identidades.

### 2.2 A educação de infância: um tempo fundador dos saberes básicos

Para uma compreensão da natureza dos saberes básicos a desenvolver na educação pré-escolar, importa ainda clarificar o significado que se lhe atribui. Trata-se de aprendizagens fundacionais, de natureza transversal que, de acordo com Cachapuz, Sá-Chaves e Paixão (idem), “se deseja que todos os cidadãos (...) possuam, harmoniosamente articuladas, para aprender ao longo da vida e sem as quais a sua realização pessoal, social e profissional se torna problemática” (p. 17).

Para a identificação desses saberes, relevamos os contributos de alguns estudos que sublinham saberes considerados essenciais para todos (Delors, 1996; Morin, 2002; Cachapuz, Sá-Chaves & Paixão, 2004) e uma inserção positiva das crianças na escolaridade obrigatória (Vasconcelos, 2009). Consideramos, ainda, os contributos das Orientações Curriculares para a educação Pré-escolar (ME/DEB, 1997) e das Metas de Aprendizagem (ME, 2010), documentos que acentuam a importância de promover a progressão das crianças ao nível das áreas de formação pessoal e social, comunicação e expressão e conhecimento do mundo.

A proximidade concetual e terminológica que estes diferentes referenciais de saberes básicos apresentam, parece-nos poder sintetizá-los em aprender a aprender, aprender a comunicar, aprender a exercer a cidadania, aprender a resolver conflitos, aprender a desenvolver o pensamento crítico e aprender a resolver situações problemáticas e conflitos, no quadro de conquista de progressiva autonomia, responsabilidade, autoconfiança e capacidade de resiliência.

O desenvolvimento destes saberes pressupõe o recurso a uma abordagem curricular integradora, de matriz socio-construtivista e ecológica, que permita articular coerentemente as várias dimensões do processo educativo e a comunicação e relação entre os principais contextos educativos em que as crianças se integram.

### 2.3 A educação de infância e a família: uma visão integradora da ação educativa

A visão integradora do processo educativo pré-escolar pressupõe o repensar do papel que nele cabe assumir aos dois contextos que, nas sociedades contemporâneas, constituem os pilares principais do desenvolvimento da criança – a família e a escola.

É de ter em conta que os pais, ou os seus substitutos legais, são os primeiros responsáveis pela educação das crianças e que, independentemente das transformações pelas quais a organização da família tem passado, a sua influência formativa sobre as mesmas continua a ser central (OCDE, 2006).

A educação pré-escolar é a primeira instância pública à qual as crianças têm acesso, competindo-lhe o papel complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer uma estreita cooperação, no sentido de favorecer o desenvolvimento e integração social das crianças (Lei nº5/97, 10/2, art. 2º).

Importa, então, considerar não apenas os processos formativos promovidos por cada uma destas instituições, mas também a natureza e a qualidade da interação que estabelecem, ou seja, atender a um terceiro elemento, que Le Moigne (1999) designa por terceiro incluído. Não pode também deixar de ter em conta a ação e influência que outros atores sociais, ligados à escola ou à família, podem exercer nesse processo.

Alguns estudos relevam que, na educação de infância, a interação com os pais apresenta características mais positivas do que nos outros níveis de ensino (Marques, 1996). Porém, os resultados de outros estudos sugerem, que esse processo pode ser melhorado (Homem, 2002; Palos, 2002).

Para isso, importa repensar as oportunidades de interação que se criam, bem como os processos de formação e desenvolvimento profissional dos educadores/professores, no sentido de poderem desenvolver saberes/competências fundamentais para a concretização de um projeto formativo facilitador de desenvolvimento e aprendizagem de todos, crianças e adultos, bem como das instituições em que se integram.

### 2.4 Formação e desenvolvimento profissional de educadores/professores

A reflexão sobre a formação e desenvolvimento profissional dos educadores/professores pressupõe considerar a sua função social, lembrando Alarcão e Roldão (2009), tratar-se de “alguém a quem a sociedade confia a tarefa de criar contextos de desenvolvimento humano que envolvam o educando na multiplicidade de tarefas e interactividade das suas dimensões: cognitiva, afectiva, psicomotora, linguística, relacional, comunicacional, ética” (p. 16). Dadas as características de vulnerabilidade e dependência das crianças na primeira infância, a responsabilidade dos educadores assume uma dimensão acrescida que não deve ficar esquecida na reflexão em torno do perfil de competências a desenvolver.

Nesta linha, é possível encontrar, como sugere Sá-Chaves (2007), um importante contributo em Shulman (1987), relevando o autor, no conhecimento profissional dos professores sete dimensões, que cada professor necessita ter em conta para agir. Outro contributo importante encontra-se no referencial de competências proposto por Perrenoud (2000).

Os perfis, geral e específico, do desempenho profissional de educadores de infância e professores (Decreto-Lei nº240/2001 e nº 241/2001, 30/08), constituem outra importante referência, acentuando estes as dimensões de desenvolvimento profissional social e ético, de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, de participação na escola e da relação com a comunidade e do desenvolvimento profissional ao longo da vida.

Em síntese, relevamos a importância de se tornarem profissionais capazes de mobilizar saberes e predisposições facilitadoras de abertura ao diálogo, reflexão crítica, inovação, cooperação, parceria com as famílias e instituições da comunidade, num quadro de exercício ativo da cidadania e de compromisso social e ético, o que, no dizer de Sá-Chaves (2009), pode entender-se como sendo “próprio das profissões de bem” (p. 12).

### 3. QUADRO METODOLÓGICO DO ESTUDO

O estudo que desenvolvemos inscreve-se numa abordagem metodológica de natureza qualitativa (Bogdan & Biklen, 1994), com características de estudo de caso, centrado nos processos de formação e intervenção dos educadores de infância em exercício de funções, no distrito de Bragança. Foram desenvolvidos métodos mistos de recolha de dados (Johnson & Onwuegbuzie, 2004; Miles & Huberman, 2005), com recurso à inquirição por questionário e à entrevista semi-estruturada (Pardal & Correia, 1995).

A inquirição por questionário foi feita a 229 educadores de infância e a 1340 pais (ou seus representantes legais) das crianças que frequentavam a educação pré-escolar e a entrevista a 6 educadoras, membros dos conselhos executivos de Agrupamentos de Escolas do mesmo distrito e cujas funções de gestão e administração lhes permitiam ter uma perspetiva mais global das problemáticas em estudo.

Reconhecendo que as representações dos educadores podem condicionar, em larga medida, as suas práticas educativas e, que num quadro de ação articulada com as famílias se requer que as crianças possam construir saberes considerados essenciais para todos, procurámos saber:

1. Quais as representações dos educadores de infância relativamente:
  - 1.1 Aos saberes básicos?
  - 1.2. Às estratégias para o seu desenvolvimento?
  - 1.3. Aos contributos/limitações da respetiva formação inicial para o seu desempenho profissional.
2. Quais as representações dos pais relativamente:
  - 2.1. À ação educativa pré-escolar?
  - 2.2. Ao seu próprio papel na construção dos saberes básicos a desenvolver pelas crianças?
3. Que competências promover na formação dos futuros educadores para que se tornem facilitadores da construção de ambientes educativos favoráveis ao desenvolvimento dos saberes considerados básicos?

#### 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Tomando em consideração as questões que orientaram o estudo, apresentamos uma leitura crítico-reflexiva dos resultados, procurando descodificar a proximidade ou divergência das perspectivas dos diferentes participantes, quanto às dimensões que a seguir se apresentam.

##### Saberes básicos a desenvolver pelas crianças

Os resultados relativos às representações dos três grupos permitem constatar a proximidade e a consonância entre cinco saberes básicos: aprender a exercer a cidadania, aprender a aprender, aprender a ser, aprender a desenvolver o espírito crítico e aprender a comunicar. Trata-se de saberes que integram e decorrem das dimensões pessoal, interpessoal e social da formação das crianças, relevando a importância do desenvolvimento de um perfil de cidadania cooperativa, responsável, crítico e facilitador de integração, conhecimento e bem-estar próprio e dos outros.

Os resultados permitem também perceber algumas diferenças, entre educadores e pais, que evidenciam, da parte destes, uma perspectiva mais restrita de cidadania e, da parte dos educadores, uma visão mais alargada do conceito.

Os saberes relevados pelos participantes encontram alguma consonância com outros estudos referidos no quadro teórico (Cachapuz, Sá-Chaves & Paixão, 2004; Vasconcelos, 2009), podendo entender-se como fundamentais para que todos possam compreender, pensar e relacionar-se melhor e desse modo agir de forma ativa, crítica e responsável na realidade em que se integram, cooperando na sua transformação.

##### Estratégias para o desenvolvimento dos saberes básicos

No que se refere às estratégias consideradas facilitadoras do desenvolvimento dos saberes básicos são considerados três níveis da intervenção educativa: a ação dos educadores propriamente dita, a cooperação dos pais no processo de aprendizagem das crianças e a interação da instituição pré-escolar com os pais/família.

Ao nível da ação dos educadores, os resultados tendem para uma concordância genérica com princípios educativos de matriz socio-construtivista e ecológica, indo ao encontro do definido nas Orientações Curriculares e no Perfil de desempenho profissional do educador de infância. Contudo, em relação a algumas práticas, essa perspectiva surge pouco evidente e distingue-se quanto ao desenvolvimento da ação e relação educativa, manifestando os educadores mais experientes uma opinião mais favorável.

Quanto à cooperação dos pais no processo de aprendizagem das crianças, os resultados mostram que a maioria dos pais manifesta uma opinião favorável à criação de um clima facilitador do desenvolvimento dos saberes básicos enunciados, mas variando os seus pontos de vista. Verifica-se que são os pais com habilitações académicas de nível superior, de idade intermédia e situados em contexto urbano, os que apresentam opiniões mais favoráveis.

No que se refere às estratégias de interação com as famílias, os resultados evidenciam uma opinião positiva sobre os meios de interação utilizados, mas deixam perceber a necessidade de melhorar o processo de cooperação, manifestando os pais uma opinião menos positiva do que os educadores sobre esse processo.

Ao nível do(s) conteúdo(s) abordados entre educadores e pais, os resultados evidenciam que a maioria dos pais manifesta uma opinião positiva da abordagem efetuada, mas deixando perceber a necessidade da sua ampliação.

Quanto aos meios de interação que deveriam ser mais utilizados, os resultados evidenciam claramente a preferência pelas reuniões, deixando perceber a necessidade de repensar a frequência com que são desenvolvidas e o(s) conteúdo(s) nelas abordados. Esta ideia surge acentuada pelos resultados obtidos na resposta a outra questão em que, apesar, dos pais manifestarem uma opinião francamente positiva sobre o conhecimento que possuem do que as crianças aprendem e fazem na educação pré-escolar, indicam que o mesmo é obtido essencialmente através da criança, seguindo-se o diálogo com os profissionais, mas deixando perceber alguns constrangimentos na conjugação do horário para estabelecer esse diálogo com o educador do filho. Os resultados evidenciam ainda que a regularidade desse contacto não deve ser descurada, tendo-se observado que os pais que contactam com maior regularidade com o educador de infância do filho são também aqueles que dizem conhecer melhor o que ele faz e aprende na educação pré-escolar.

Concluindo, importa não apenas alargar os meios de interação, mas também e, sobretudo, investir na qualidade do seu uso, tornando-os geradores de modos alternativos de comunicação, relação e cooperação, no quadro de partilha de responsabilidades e de direitos a um contínuo acompanhamento do trajeto formativo das crianças de modo a melhor proporcionar-lhes as alavancas essenciais para a sua progressão e realização pessoal.

#### Formação e atividade profissional dos educadores

Os resultados evidenciam que os educadores entendem como relevantes os contributos do seu curso de formação inicial para o desenvolvimento da maioria das competências requeridas pelo desempenho profissional. Porém, no que se refere à capacidade de resolução de problemas em situações novas e não previsíveis e à articulação e interação com as famílias e comunidade situam esses contributos apenas num nível médio de relevância.

Quanto às dificuldades que o desempenho profissional lhes coloca, os resultados permitem verificar que, no entender dos educadores e dos membros dos conselhos executivos dos Agrupamentos, o nível de maior preocupação situa-se em torno do seu desempenho profissional. E ainda, que as dificuldades relacionadas com o exercício da atividade profissional surgem mais acentuadas pelos educadores da rede pública e as que têm a ver com a participação na escola e relação com as famílias pelos educadores da rede privada, sendo particularmente sublinhadas pelos educadores mais novos.

No que se refere às estratégias formativas utilizadas pelos educadores para ultrapassar as dificuldades sentidas e aprofundar os saberes profissionais, os resultados evidenciam que o recurso a ações ou cursos de formação é, por eles, a mais valorizada.

Quanto às competências a desenvolver pelos futuros educadores de infância, e considerando as sugestões apontadas pelos três grupos, os resultados apontam para a importância de promover um perfil de competências de natureza multidimensional, que inclua articuladamente saberes relacionados com o conhecimento profissional, o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, a participação na escola e relação com a família/comunidade e o desenvolvimento profissional, acentuando ideias que são consonantes quer com as linhas orientadoras da formação e do perfil de desempenho profissional dos educadores de infância (Decreto-lei 241/2001, 30/08), quer com o definido nas orientações curriculares para a educação pré-escolar (Despacho nº 5220/2001, de 4/08).

No que se refere aos processos de formação, as ideias apresentadas pelos três grupos, apontam para a melhoria da articulação entre a teoria e a prática, o alargamento do tempo de prática profissional e a importância de atender às opções profissionais.

A ideia de articulação entre a teoria e a prática encontra consonância com as diretrizes da recente reorganização dos cursos de formação de educadores de infância/professores no âmbito do processo Bolonha (Decreto-Lei nº 43/2007, 22/02), porém, o mesmo não pode pensar-se em relação ao alargamento da prática profissional, pois, não só não se alargou o tempo destinado à prática profissional como o mesmo foi reduzido.

Nestas circunstâncias, percebe-se que é grande o desafio que se coloca às instituições de formação para que encontrem modos de assegurar aos futuros educadores/professores a necessária articulação e integração de saberes, no quadro de um desenvolvimento profissional e pessoal em continuidade ao longo da vida.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dos resultados do estudo inferem-se algumas considerações que entendemos poderem ajudar a refletir e, se possível, a melhorar a qualidade da ação e formação em educação de infância. Nesse sentido, sublinhamos:

- O desenvolvimento de saberes que permitam às crianças aprenderem a pensar, conhecer, exercer a cidadania, comunicar, resolver problemas, agir com autoconfiança e ser, numa (con)vivência regulada eticamente.
- A construção de ambientes educativos facilitadores do desenvolvimento dos saberes básicos, o que supõe relação, coerência, complementaridade e articulação entre os diferentes agentes e contextos educativos em que as crianças se integram.
- Uma comunicação bidirecional que contribua para elevar a qualidade da ação educativa da família e da instituição pré-escolar, e da relação entre ambas, no quadro de apoio mútuo e de partilha de (in)formações e decisões.
- A reflexão conjunta de educadores e pais, em ordem a uma maior proximidade de princípios educativos que sustentem as suas práticas educativas.

- O investimento na qualidade da formação, à luz dos desafios que coloca o desenvolvimento de uma ação educativa facilitadora da construção de saberes básicos.
- O desenvolvimento de um perfil amplo de competência profissional que permita aos educadores tornar-se capazes de agir em contextos socioeducativos de natureza plural, complexa e instável e de assumir neles um posicionamento crítico e inovador.
- A construção de uma perspetiva identitária de tipo transformador, que lhes permita gerar dinâmicas interativas geradoras de práticas coerentemente articuladas e orientadas para a criação de oportunidades de aprendizagem de qualidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alarcão, I. & Roldão, M. C. (2009). Supervisão. Um contexto de desenvolvimento profissional dos professores (2º ed.). Mangualde: Edições Pedagogo.

Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). Investigação Qualitativa em Educação: Uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora.

Cachapuz, A. Sá-Chaves, I. & Paixão, F. (2004). Saberes Básicos de todos os cidadãos no século XXI. Lisboa: CNE.

Comissão das Comunidades Europeias (2000). Memorando sobre a Aprendizagem ao Longo da Vida. Bruxelas, SEC (2000)1832. Disponível WWW.alv.gov.pt/dl/memopt.pdf.

Delors, J. (coord.) (1996) Educação um tesouro a descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Porto: Edições Asa.

Gomes-Pedro, J., Nugent, K. J., Young, G. J & Brazelton, B. T. (2005). A Criança e a Família no século XXI. Lisboa: Dinalivro.

Homem, M. L. (2002). O jardim de infância e a família: As fronteiras da cooperação. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

Johnson, B. & Onwuegbuzie, A. (2004). Mixed Methods Research: A research paradigm whose times has come. Educational Research, 33 (7), 14-26.

Le Moigne, J-L (1999). O construtivismo dos Fundamentos (vol. I). Lisboa: Instituto

Marques, R. (1996). Educação de infância e ensino básico: diferenças de envolvimento. Noesis, nº 39, 29-31.

Miles, M. & Huberman, M. (2005). Analyse des données qualitatives (2ª ed.). Bruxelas: De Boeck & Larcier S.A.

Ministério da Educação (2010). Metas de aprendizagem para a educação pré-escolar. Disponível em <http://mestasaprendizagem.min-edu.pt/educacao-pre-escolar/apresentacao/>

Ministério da Educação/Departamento de Educação Básica (1997). Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar. Lisboa: ME/DEB.

Morin, E. (2002). Os Sete Saberes para a Educação do Futuro. Instituto Piaget: Livros Horizonte.

OCDE (2006). Starting Strong II - Early Education and Care. Paris OCDE. Disponível em <http://www.oecd.org/dataoecd/14/32/37425999.pdf>.

Palos, A. C. (2002). "ir lá para quê?..." Concepções e práticas de relação entre famílias e jardins de infância. In J. Lima (org.) Pais e professores: um desafio à cooperação (pp. 211-249). Porto: Edições Asa.

Papadopoulos. G. (2005). Aprender para o século XXI. In J. Delors (org.) A educação para o século XXI (pp.19-34). Porto Alegre: Artmed.

Pardal, L. & Correia, E. (1995). Métodos e Técnicas de Investigação Social. Porto: Areal Editores.

Perrenoud, Ph. (2000). Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed.

Sanches, A. (2012). Educação de infância como Tempo Fundador. Repensar a formação de educadores para uma ação educativa integrada. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Sá-Chaves, I. (2007). Formação, Conhecimento e Supervisão. Contributos nas áreas da formação de professores e de outros profissionais. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Sá-Chaves, I. (2009). Prefácio. In I. Alarcão & M. C. Roldão, Supervisão. Um contexto de desenvolvimento profissional dos professores (2ª ed.). Mangualde: Edições Pedagogo, pp. 9-13.

Vasconcelos, T. (2009). A educação de infância no cruzamento de fronteiras. Lisboa: Texto Editores.